



Laranjal

CAPÍTULO 14

WEBNOVELA DE:

João Paulo Ritter

Copyright (c) 2025

Esse é um projeto sem fins lucrativos. As imagens de atores, atrizes e canção utilizadas são para fins lúdicos.

<https://www.ontvplay.com.br>

FADE IN:

1 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - NOITE

1

(...)

Manuel encara Helena.

MANUEL

Tu não é a minha família.

Helena levanta encarando Manuel, vai até ele.

HELENA

Eu sou a viúva do teu pai, a única
viúva porque a índia da tua mãe
também está lá, enterrada a sete
palmos do chão!

MANUEL

(GRITA)

CALA A BOCA!

Manuel acerta um tapa na cara de Helena.

JOSÉ HENRIQUE

(GRITA)

MANUEL!

José Henrique levanta e vai até os dois. Fica entre Manuel e Helena.

Inês levanta, surpresa com o tapa. Com raiva, Helena encara Manuel.

HELENA

Tu vai pagar muito caro por esse
tapa, seu bugrezinho...

MANUEL

Para de me chamar assim! Sou mestiço,
sim! Minha mãe era indígena, sim! E
tenho muito orgulho de tudo que
envolve a minha existência!

HELENA

Devia ficar contente com o que teu
pai te deixou, uma casa, uma pensão e
uma ótima quantia para reformar
aquele barraco caindo aos pedaços.

MANUEL

Isso é injusto! Meu pai nunca me deixaria sem a minha casa, sem a fazenda... Sem minha querência!

HELENA

O que tu ia fazer com a fazenda? Todo mundo sabe que quem estudou para ficar no lugar do Moacir foi o meu filho e não tu!

JOSÉ HENRIQUE

Mãe, tem certeza que esse testamento não tá errado? Eu concordo com o Manuel... Eu acredito que o Moacir não deixaria ele sem a casa, sem as terras...

Helena ri de forma debochada.

HELENA

Testamento errado? O testamento só estaria errado se alguém tivesse trocado ele...

JOSÉ HENRIQUE

Não foi isso que eu quis dizer, mãe...

HELENA

Então, cala a sua boca! Eu tô cansada... Tu está noivo! Noivo, José Henrique e ainda fica defendendo esse invertido.

José Henrique fica em silêncio.

Manuel encara José Henrique e depois Helena.

MANUEL

Cansei... Vou para meu quarto dormir. Boa noite para todos.

Manuel dá as costas e caminha até a escadaria, subindo.

Helena encara José Henrique.

HELENA

Não me decepçione mais uma vez, José... Não caia nas mentiras daquele filho de índia.

Em José Henrique, nervoso.

2 INT. CASA GRANDE - QUARTO DE MANUEL - NOITE

2

Manuel entra no quarto e em seguida bate a porta, nervoso, irritado e triste.

Caminha até a escrivaninha e em seguida joga as coisas que estavam ali no chão enquanto grita.

MANUEL
(GRITA)
AAAAAAAAAAAAAAAAAH!

Logo, o rapaz começa a chorar e caí de joelhos no chão.

Em Manuel chorando.

3 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - NOITE

3

Helena de frente para o Dr. Mariano.

HELENA
Desculpa pela a cena, doutor.

DR. MARIANO
Tudo bem, a senhora ficaria surpresa em saber que isso é mais comum do que parece.

Helena ri.

HELENA
Claro, venha comigo... O levarei até o quarto de hóspedes.

Helena e o advogado sobem a escadaria.

Inês se aproxima de José Henrique que estava do outro lado da sala, pensativo.

INÊS
Zé...

JOSÉ HENRIQUE
Sim?

INÊS
Acredita mesmo que o testamento foi falsificado?

José Henrique suspira.

JOSÉ HENRIQUE

Eu acredito que ele está errado...
Não acredito que o Moacir iria deixar
o Manuel com tão pouco...

INÊS

Então?

JOSÉ HENRIQUE

Eu não quero acusar ninguém,
principalmente minha mãe, sem ter
provas antes.

Inês concorda com sua cabeça.

INÊS

Então, o que fará?

José Henrique encolhe seus ombros e caminha até o outro lado
da sala.

JOSÉ HENRIQUE

Não sei, não sei... Eu prefiro
acreditar que o Moacir não teve tempo
de registrar um novo testamento. Não
quero acreditar que minha mãe teria
coragem de adulterar um documento.

Em Inês, em silêncio.

4 INT. CASA GRANDE - COZINHA - NOITE

4

Annabela e Antônio sentadas a mesa da cozinha com um prato
de bolachas entre elas.

ANNABELA

A senhora viu, Antônio, que coisa
estranha esse testamento.

ANTÔNIA

Guria, como que eu vou dormir agora?
Vou fechar os olhos e só pensar
nisso...

ANNABELA

Pois é, aí tem coisa...

ANTÔNIA

Mas com certeza, tenho tanta certeza
quanto dois mais dois é quatro.

ANNABELA

Mas o que tu acha que aconteceu?

Antônia ri.

ANTÔNIA

Ahhahaha, no mínimo, guria... No mínimo, aquela lá deve ter feito alguma maracutaia para isso acontecer.

Hermínia entra na cozinha.

HERMÍNIA

O que as duas estão conversando?

Annabela e Antônia se assustam.

ANTÔNIA

AH, pela Nossa Senhora Medianeira, quer nos mater do coração, Hermínia?

HERMÍNIA

Se ficaram assustadas como dois cuscos, é porque estavam fazendo algo errado.

ANNABELA

Que nada... A gente tava, é... A gente tava é conversando sobre o que fazer de almoço amanhã.

ANTÔNIA

Claro! A gente tava discutindo o que fazer de almoço. Como o frito tá chegando, anda chovendo bastante... Pensei em fazer uma polenta assim com guisado.

ANNABELA

Seria perfeito.

HERMÍNIA

Entendi...

Hermínia, mesmo desconfiada, deixa a cozinha.

Annabela suspira.

ANNABELA

Essa aí... Agora vai se achar cada vez mais dona.

Antônia concorda.

FADE PARA:

5 **EXT. CERRO DA CATURRITA - DIA**

5

Sonoplastia entra com "Criado em galpão (Os Serranos)" a partir da minutagem "0'55".

O sol nasce no horizonte dos montes perto da cidade, mas o céu está pesado, as nuvens estão cinzas, está vindo chuva por aí.

Vemos rápidas imagens da praça principal, da fonte de água, fachada da Igreja.

6 **EXT. ESTAÇÃO DE TREM - DIA**

6

Perto da plataforma, vemos Daniel e Berenice, carregando sua bolsa.

A canção encerra antes de Daniel dar a primeira fala.

DANIEL

Tem certeza, Berê?

BERENICE

Tenho sim, Daniel. Olha, tchê, tu não precisa te preocupar, né.

DANIEL

Mas o tempo tá ser armando para chuva, tenho certeza que em Santa Maria também vai tá batendo água.

BERENICE

Se tiver, eu compro um guarda-chuva lá, ora pois.

Daniel ri e nega com sua cabeça.

DANIEL

Mas se eu for contigo, de carro, vai ser melhor.

BERENICE

Não, que isso... E o posto de saúde vai fechar? Olha, hoje antes de sair de casa, pedi pra Ana ficar no meu lugar.

Daniel concorda com sua cabeça.

DANIEL

Certo, obrigado... Bons exames e amanhã a gente dá uma olhada neles juntos.

BERENICE
Claro que sim.

Os dois se abraçam.

Vemos o trem se aproximando.

BERENICE (cont'd)
Agora eu vou, até mais tarde, Daniel.

DANIEL
Até, Berê.

Daniel acena para Berenice que em seguida caminha até a plataforma.

Em Daniel, observando com um sorriso.

7 INT. CASA GRANDE - QUARTO DE MANUEL - DIA

7

Em Manuel dormindo, ouvimos o som da chuva no lado de fora.

Aos poucos, Manuel desperta. Quando finalmente abre seus olhos e olha para o lado, leva um susto.

MANUEL
Que isso?

Vemos Helena parada perto da cama, encarando o rapaz.

MANUEL (cont'd)
Helena... O que tu tá fazendo?

HELENA
Chegou a hora de ir embora daqui,
Manuel.

Em Helena, séria.

[ABERTURA]

8 INT. CASA GRANDE - ESCRITÓRIO - DIA

8

Em José Henrique, vasculhando cada canto do escritório.

Inês entra em cena, estranha.

INÊS
O que está fazendo, Zé?

JOSÉ HENRIQUE

Eu tô procurando alguma coisa que pode provar que o testamento está errado, que o Moacir não ia querer que o Manuel ficasse longe daqui.

Inês cruza seus braços.

INÊS

Mas o que poderia ser?

JOSÉ HENRIQUE

Não sei, uma carta escrita pelo Moacir... Um rascunho do novo testamento.

INÊS

Mas o que pode ser feito se o testamento já foi lido e o advogado já foi embora para dar início os outros tramites?

José Henrique suspira.

JOSÉ HENRIQUE

Não sei... O Manuel poderia brigar na justiça.

INÊS

Mas, amor, essas coisas levam tempo e se gasta muito dinheiro. Seria bem mais fácil o Manuel aceitar as coisas como estão.

José Henrique estranha.

JOSÉ HENRIQUE

Inês?

INÊS

Sim?

O rapaz desisti de falar o que pensou.

JOSÉ HENRIQUE

Nada... Esquece.

Em José Henrique, pensativo.

Em Manuel, ainda deitado na cama e Helena de frente para ele.

MANUEL

Não, eu não vou embora daqui.

Helena se irrita e em seguida puxa a coberta da cama, destapando Manuel e a joga no chão.

HELENA

Vai embora, sim! Eu estou mandando e agora quem é a dona, quem manda nessa casa, sou eu! E somente eu! E tu não vai mais continuar morando embaixo do mesmo teto que eu ou do meu filho! Vai embora sim, vai embroa!

MANUEL

Enlouqueceu de vez...

HELENA

Estou louca sim porque tu me deixa assim! Vai embora! Vai morar naquela casa caído aos pedaços que teu pai te deixou!

MANUEL

E se eu não for?

HELENA

Se tu não for, eu mando os peões te tirar a força daqui. Agora eu que mando neles e vão fazer o que eu quiser.

Em Manuel com raiva.

10 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - DIA

10

Em Manuel descendo a escadaria carregando as malas que trouxe no primeiro capítulo, Helena logo atrás dele.

HELENA

Vamos, Rodolfo está te esperando no carro no lado de fora.

Manuel segue descendo, enquanto isso, chove no lado de fora.

José Henrique e Inês entram em cena pela porta do escritório.

JOSÉ HENRIQUE

O que está acontecendo?

Manuel para perto do sofá da sala, Helena a sua frente. José Henrique e Inês perto da poltrona do outro lado do sofá.

Manuel se prepara para responder, mas Helena sai na frente.

HELENA
O Manuel vai embora daqui, ele vai
passar a viver na casinha que o
Moacir lhe deixou como herança.

José Henrique estranha.

JOSÉ HENRIQUE
Mas por qual motivo? Ele não precisa
ir embora daqui.

HELENA
Como metade dessa casa agora é minha,
achei melhor para todos que o Manuel
fosse viver sua vida.

Manuel encara Helena com raiva.

José Henrique ainda não consegue compreender o que está
acontecendo.

JOSÉ HENRIQUE
Como assim? Essa casa...

HELENA
Não discuta, José... Vai ser melhor
assim, para todos. Não é mesmo,
Manuel?

Sorrindo, Helena encara Manuel que não a responde.

José Henrique dá um passo para frente.

JOSÉ HENRIQUE
Tu não precisa ir embora daqui,
Manuel... A outra metade da casa
também é minha e eu te dou permissão
para ficar.

Em Inês, observando.

HELENA
Mas claro que não!

MANUEL
Não, claro que não. Olha, José
Henrique, eu agradeço a sua...
Preocupação, mas tua mãe tem razão.

Manuel e Helena se encaram.

MANUEL (cont'd)
Eu realmente prefiro viver bem longe
dela. O mais longe possível.

Manuel pega suas malas novamente e caminha para a porta. A
chuva segue caindo do lado de fora.

Helena vai atrás, em seguida José Henrique e Inês fazem o
mesmo.

JOSÉ HENRIQUE
Tá chovendo lá fora, Manuel!

Em Manuel abrindo a porta.

11 EXT. CASA GRANDE - FACHADA - DIA

11

A chuva caí forte no lado de fora, vemos Rodolfo dentro do
fiat branco, esperando.

A porta da frente da casa grande abre, Manuel saí com suas
malas em suas mãos e desce a escadaria passo por passo.

Helena, José Henrique e Inês ficam parados em frente a
porta.

Manuel se molha descendo a escadaria, seus cabelos ficam
grudados em sua testa, sua roupa vai ficando cada vez mais
ensopada.

HELENA
Não te esqueça, Manuel... Essa é a
última vez em toda tua vida que tu
vai ver essa casa.

Manuel para, deixa suas malas no chão embarrado. Se vira e
encara Helena com toda a raiva que um olhar poderia lançar.

HELENA (cont'd)
Tu não tem mais vínculos com esta
casa e por este motivo, vou te enviar
as preciosas fotografias da sua
falecida mãe. Claro que as suas
também. Não quero mais nada aqui que
me lembre que um dia tu fez parte da
vida do meu falecido marido. Não te
preocupe, guri porque as fotos vão
chegar até o barracão em que vai
viver.

Helena sorri ao terminar de falar.

MANUEL

(GRITA)

TU NUNCA VAI CONSEGUIR ROMPER OS MEUS
LAÇOS COM ESSA TERRA, COM ESSA CASA!
PORQUE ELES ESTÃO NO MEU SANGUE!

Helena ri quando escuta os gritos de Manuel.

HELENA

Pode gritar a vontade, não vai mudar
os fatos.

MANUEL

(GRITA)

OS FATOS SÃO QUE TU NUNCA VAI SER A
DONA DA MINHA CASA, DA MINHA FAZENDA!
TU É UMA LADRA, UMA USURPADORA
GATUNA!

Helena se ofende, então, desce a escadaria com pressa.

JOSÉ HENRIQUE

Mãe!

José Henrique faz menção de ir atrás, mas Inês o segura pelo
ombro. Sem entender, José Henrique encara Inês.

Helena termina de descer a escadaria, ficando frente a
frente com Manuel. A chuva segue caindo.

Em Rodolfo, assistindo tudo do carro.

HELENA

Aceite de uma vez por todas que tu
perdeu, índio! Essa casa, essa
fazenda, tudo que tem aqui não é mais
teu! Nada aqui te pertence! É tudo
meu e do meu filho, eu sou a dona!

MANUEL

(GRITA)

NUNCA! Não importa o que tu diga, não
importa o que um pedaço de papel me
diga! Essas terras sempre foram da
minha família, família qual tu nunca
fez parte e nunca vai fazer! Sua
cobra! Uma família que era eu, meu
pai e a minha mãe!

Helena encara Manuel com raiva, o rapaz dá as costas e pega
suas malas novamente.

Rodolfo desce do carro e abre a porta traseira, Manuel coloca as malas ali e em seguida fecha a porta, entra pela porta do carona ao mesmo tempo em que Rodolfo entra pela do motorista.

Helena assisti o carro dar a partida, se virar e ir embora.

HELENA
(GRITA)
AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAH!

Em José Henrique e Inês assistindo tudo.

JOSÉ HENRIQUE
Mãe...

INÊS
Zé...

Helena se ajoelha na terra embarrada, com raiva ela segura aquele barro com vontade e ergue para cima, enquanto grita de forma desesperada.

HELENA
(GRITA)
AAAAAAAAAAAAAH! NÃO IMPORTA O QUE TU
PENSE, NÃO IMPORTA MAIS PORQUE **EU SOU**
A DONA! EU SOU A DONA!

Em Helena, com as mãos erguidas para cima e olhando na direção em que o carro se afasta.

[INTERVALO]

12 EXT. CASA DE MANUEL - FACHADA - DIA

12

A chuva deu um tempo.

Vemos o fiat branco se aproximando de uma construção simples, uma casinha feita de madeira e tijolos sem um portão na frente e um gramado alto na frente.

Manuel desce do carro e em seguida Rodolfo faz o mesmo.

O peão ajuda Manuel a pegar suas malas no banco traseiro.

RODOLFO
Tu quer ajuda com mais alguma coisa,
tchê?

Manuel encara Rodolfo.

MANUEL

Não. Obrigado por perguntar, mesmo me odiando.

Rodolfo coça sua nuca e em seguida se afasta, entrando no carro.

Manuel dá as costas e caminha até a porta da casa, observando a construção simples com olhos atentos.

Suspira profundamente e em seguida segura a maçaneta.

13 INT. CASA DE MANUEL - SALA - DIA

13

A porta da casa abre, revelando para Manuel uma sala simples com um fogão à lenha velho, móveis desgastados e rasgados, muita poeira.

Ele deixa a porta aberta e as malas de lado. Apenas observa cada canto daquela casa, mesmo com a pouca luz entrando apenas pela porta aberta.

Em Manuel.

14 INT. POSTO DE SAÚDE - RECEPÇÃO - DIA

14

Em Daniel com o telefone da recepção em seu ouvido. Vemo Ana atrás do balcão, no lugar de Berenice.

DANIEL

(SURPRESO)

Aconteceu o quê?

Ana observa com curiosidade.

JOSÉ HENRIQUE

(V.O.)

Isso mesmo. O Manuel foi embora daqui da fazenda, minha mãe mandou ele embora. Parece que foi morar na tal casinha que o Moacir deixou para ele.

DANIEL

Supostamente.

JOSÉ HENRIQUE

(V.O.)

Supostamente...

Daniel suspira.

DANIEL

Obrigado por me avisar, José Henrique. Eu agradeço. Eu vou atrás do Manuel assim que descobrir onde fica essa tal casa.

Daniel deixa o telefone no gancho.

Ana encara Daniel, curiosa.

ANA

Aconteceu alguma coisa?

DANIEL

Aconteceu sim, com o Manuel... Olha, Ana eu vou precisar sair. Se os pacientes da tarde chegarem e eu não estiver, avisa que vou demorar um pouco.

ANA

Tudo bem.

Em seguida, Daniel caminha em direção a saída.

ANA (cont'd)

Nossa, o que terá acontecido ao Manuel?

Em Ana, curiosa.

15 **EXT. SANTA MARIA - DIA**

15

Imagens de arquivo mostrando a cidade da região central gaúcha durante a década de 1990.

16 **INT. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - SALA DE ESPERA - DIA**

16

Em Berenice, sentada em uma das cadeiras da sala de espera. Ela está com os papéis do encaminhamento em suas mãos, parece nervosa. Há outras pessoas ali também esperando para serem atendidas.

Uma enfermeira entra em cena.

ENFERMEIRA

Berenice de Jesus?

Nervosa, Berenice fica em pé.

BERENICE

Sou eu.

ENFERMEIRA
O médico vai lhe atender, venha,

Berenice sorri e em seguida segue a enfermeira.

17 **EXT. CENTRO DE SANTA MARIA - DIA**

17

O céu está cinzento, as ruas e calçadas estão úmidas por causa da chuva que caiu por ali também.

Com o olhar pesado de tristeza e o corpo se arrastando de cansaço emocional, vemos Berenice caminhar pela calçada com os exames em suas mãos.

Ela caminha dessa forma até encontrar um banco para se sentar.

Com seu olhar triste, Berenice olha para o envelope do exame e uma lágrima caiu do seu olho direito, ela olha para cima e suspira profundamente, sem saber o que vai fazer com a sua vida.

18 **INT. CASA DE WILMA E FAUSTO - SALA DE ESTAR - DIA**

18

Manuel sentado a mesa com Wilma e Fausto. Os padrinhos estão abismados com o que o afilhado acabou de contar.

WILMA
Mas quem essa xina velha tá pensando
que é pra te expulsar da tua casa?

FAUSTO
Eu sempre consigo me surpreender,
negativamente, com a Helena.

Manuel suspira.

MANUEL
O que eu poderia fazer? Infelizmente,
pela lei, ela realmente é a dona
daquela casa e preferi ir embora
porque... Enfim, não quero me
incomodar agora com essa história.

FAUSTO
Mas tchê, tu tem que averiguar
isso... Teu pai nunca te deixaria
aquela casa caindo aos pedaços.

WILMA

E falando na casa, querido... Tu pode ficar aqui uns dias se quiser, até conseguir reformar toda ela.

FAUSTO

É, provavelmente tu vai ter que ligar a energia elétrica, ver os canos de água...

MANUEL

Obrigado, eu agradeço muito o apoio que vocês sempre me deram.

Wilma sorri.

MANUEL (cont'd)

Mas, vamos mudar de assunto... Padrinho, tu não ia começar a vender xis no bolicho?

FAUSTO

Ah, isso é uma história grande... A prefeitura não liberou o alvará porque a gente teria que reformar o bolicho, enfim.

MANUEL

E vão fazer?

FAUSTO

Não, não tem dinheiro pra isso...

Manuel pensa rápido.

MANUEL

Mas eu tenho dinheiro pra te ajudar.

Fausto e Wilma ficam surpresos.

WILMA

Como assim?

MANUEL

Eu dou parte do dinheiro que vou usar na reforma da casa para o padrinho poder reformar o bolicho.

FAUSTO

Não, que isso...

MANUEL

Aceita, por favor, quero te ajudar, padrinho.

(MORE)

MANUEL (cont'd)
Olha, eu vou ficar na cidade mesmo,
vou continuar ganhando meu salário de
professor, a mesada de herança. Grana
não vai me faltar.

Fausto pensa.

MANUEL (cont'd)
Eu vou ficar na cidade... Eu quero
recuperar a fazenda de alguma forma e
só vou conseguir se ficar e lutar.

Wilma encolhe seus ombros.

WILMA
Aceita, homem!

Em Fausto, ainda pensando.

19 INT. POSTO DE SAÚDE - RECEPÇÃO - DIA

19

Em Ana, sozinha no lugar. Lê uma revista para passar o
tempo.

Vemos Alice, sorridente, chegar.

ALICE
Nossa, não tem ninguém doente hoje?

ANA
Pra tu ver, no dia que eu fico aqui,
não acontece nada. Parece até
Sucupira.

Alice ri.

ANA (cont'd)
Que tu tá fazendo aqui?

ALICE
O Manuel tá lá em casa e aproveitei
para fugir.

ANA
Ah... O Daniel saiu atrás dele.
Parece que aconteceu alguma coisa, tu
sabe?

Alice concorda com sua cabeça.

ALICE

Parece que o pai dele deixou a fazenda pra segunda esposa e pro filho dela. Ela mandou ele embora de lá.

Ana fica de boca aberta.

ANA

Olha, melhor que a novela das oito, meu Deus...

ALICE

Bem, eu vim porque preciso da tua ajuda, Ana.

ANA

Minha ajuda?

ALICE

Tem algum remédio aí que sirva para dormir?

ANA

Por quê? Tá com dificuldade de dormir? É melhor consultar primeiro antes, então.

ALICE

Não. Eu vou usar com o Daniel.

ANA

Alice... Essa história de novo, gurá.

ALICE

Claro, agora é o momento perfeito, antes que ele convide aquele sonso do Manuel pra morar com ele.

ANA

Não sei se eu posso fazer isso, olha tudo bem tu gostar dele, mas... Gurá, isso já é demais. Tá assistindo novela demais, precisa desligar a RBS e sintonizar na TVE.

Alice revira seus olhos.

ALICE

Tu não é minha amiga? Sabe que se eu não conseguir assim, posso conseguir de outra maneira. Tem uma farmácia perto do bolicho.

Ana suspira.

ANA
Vou pegar.

Ana sobe atrás do balcão, Alice sorri.

Ana volta com um frasco de vidro.

ANA (cont'd)
Aqui... O Daniel receita pra quem tá
com dificuldade de dormir por causa
de dor, é um relxante muscular que dá
muito sono, mas não deixa a pessoa
drogada.

Alice segura o frasco sorrindo.

ALICE
Obrigada.

Em Alice.

[INTERVALO]

20 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - DIA

20

Rodolfo e Hermínia em cena.

RODOLFO
Olha, eu passei nos correios no
caminha de volta e tinham várias
cartas pra cá.

Rodolfo entrega os bolos de cartas para Hermínia.

HERMÍNIA
Obrigada, vou entregar para a Dona
Helena.

RODOLFO
É, mas tem uma carta pra ti aí.

Hermínia fica surpresa.

HERMÍNIA
Pra mim?

RODOLFO
Sim.

HERMÍNIA
Bom, pode se retirar então.

RODOLFO

De nada.

Rodolfo caminha em direção ao corredor que leva a cozinha e aos fundos da casa.

Hermínia, pensativa, olha para o bolo de cartas em suas mãos.

21 INT. CASA GRANDE - ESCRITÓRIO - DIA

21

Hermínia entra no escritório, deixa as outras cartas em cima da mesa e abre a que tem seu nome.

Hermínia começa a ler a carta, fica surpresa.

HERMÍNIA

É do Eraldo...

Em Hermínia, lendo.

HERMÍNIA (cont'd)

(LENDO)

Mãe, eu escrevo para te avisar que logo estarei aí em Cerro da Caturrita. Consegui, através de um amigo na Secretária de Saúde do Rio Grande do Sul, uma vaga no posto de saúde da cidade. Mal posso esperar para ver a senhora, não consigo mais viver como se não fôssemos mãe e filho.

Hermínia fecha seus olhos, respira profundamente.

HERMÍNIA (cont'd)

Não, não... Isso não poderia estar acontecendo...

Em Hermínia.

22 EXT. BOLICHO - FACHADA - DIA

22

Fausto e Manuel em frente ao bolicho.

FAUSTO

Acho que vamos precisar abrir um pouco aqui no lado pra colocar umas mesas e também pra ficar fácil a entrada.

MANUEL
O senhor vai ter que diminuir a parte
da mercearia.

Fausto concorda.

FAUSTO
Eu sei, eu sei...

MANUEL
Mas não deve ser um trabalho muito
caro. Eu acredito.

Vemos Daniel se aproximar.

DANIEL
Manuel?

Manuel se vira, sorri ao ver Daniel.

MANUEL
Daniel.

FAUSTO
Boa tarde, Daniel.

DANIEL
Boa tarde, Seu Fausto... Eu posso
falar com o Manuel?

FAUSTO
Todo seu!

Rindo, Fausto vai para sua casa.

Manuel se aproxima de Daniel, percebendo sua preocupação.

DANIEL
Fiquei sabendo...

MANUEL
Nossa, quem te contou?

DANIEL
Isso importa?

MANUEL
Bom, eu estou bem agora...

DANIEL
Vamos pra minha casa, daí tu me conta
melhor o que aconteceu. Tudo bem?

Manuel sorri e em seguida concorda com sua cabeça.

23 INT. CASA DE DANIEL - SALA - DIA

23

Daniel e Manuel sentados no sofá.

MANUEL

Daí, na herança ele me deixou essa casa, uma quantia para reformar a casa e também uma mesada vitálicia.

Daniel estranha.

DANIEL

Mas isso não tá certo, o Moacir nunca faria isso.

Manuel suspira.

MANUEL

Eu também acho, mas no testamento ele também diz que era uma forma de consertar as coisas entre nós.

Daniel discorda.

DANIEL

Isso não tá certo...

MANUEL

Pode ter sido um testamento antigo, antes de eu voltar pra fazenda.

DANIEL

Ainda assim, Manuel...

MANUEL

Bom, por agora isso não importa.

DANIEL

E o que tu vai fazer?

MANUEL

Eu sei muito bem que a Helena quer que eu vá embora, pra Porto Alegre de novo, mas eu não vou fazer. Vou reformar a minha casa e vou ficar. Ficar para provar que aquela fazenda é minha, sim!

Daniel sorri.

DANIEL

Isso mesmo tem que lutar, mas também conseguir um bom advogado.

MANUEL

Bom, isso vou ter que fazer com o tempo, agora, quero arrumar aquela casa.

Daniel segura as mãos de Manuel, os dois sorriem.

DANIEL

Vou te ajudar no que tu precisar, meu amor.

Daniel beija a mão de Manuel.

24 INT. CASA GRANDE - ESCRITÓRIO - DIA

24

Helena e José Henrique entram no escritório.

HELENA

Queria conversar comigo, filho?

JOSÉ HENRIQUE

Sim, sobre esse testamento.

Helena suspira.

HELENA

O que tem o testamento, José Henrique?

JOSÉ HENRIQUE

Mãe, não acho que seja justo a gente deixar o Manuel assim. Sem a casa, a fazenda que é dele por direito!

HELENA

Direito? Que direito, José? O Moacir deixou a fazenda e a casa pra nós porque ele sabia que tu ia conseguir tocar os negócios e não o Manuel!

JOSÉ HENRIQUE

Tem certeza de que esse testamento não foi escrito antes do Manuel voltar e eles fazerem as pazes?

HELENA

Está insinuando alguma coisa?

José Henrique passa suas mãos sobre seus cabelos, dá costas e se afasta, pensativo.

JOSÉ HENRIQUE

Eu não posso deixar as coisas assim... Não posso deixar o Manuel desamparado, não dá... Ele não, nunca deixei de pensar nele, em como ele estaria.

Helena encara com raiva.

HELENA

Para de falar essas bobagens, tchê! Tu vai se casar com a Inês, não se esqueça disso! Para de pensar nesse índio, que coisa! Nunca vai se livrar do feitiço que ele jogou em ti?

José Henrique se vira.

JOSÉ HENRIQUE

Não tem feitiço nenhum, mãe...

Helena se aproxima, mais irritada.

HELENA

Para! Para com isso! Tu vai se casar com a Inês, nem ouse pensar naquele lá dessa maneira que tá pensando agora!

José Henrique baixa seu olhar.

JOSÉ HENRIQUE

Posso, pelo menos, entregar o fiat branco pra ele. Desde que chegou, sempre usa esse caro. Os carros não entraram na partilha da herança.

Helena dá de ombros.

HELENA

Claro, ele gostou do carro mais pobre. Pode dar sim, não vai me fazer nenhuma falta.

José Henrique caminha para a porta.

HELENA (cont'd)

José.

José Henrique se vira.

HELENA (cont'd)
Espero que tu não tenha pensado nesse
guri da maneira que tu não deve
pensar. É melhor que a pessoa que não
saía da tua mente seja a sua noiva, é
com ela que tu vai ser feliz, é ao
lado dela que tu será homem.

José Henrique não diz nada, apenas abre a porta e deixa o
escritório.

Em Helena, irritada.

25 **EXT. CASA DE MANUEL - FACHADA - DIA**

25

Daniel e Manuel de frente para a casa.

DANIEL
Essa é a tal casa?

MANUEL
Sim, por dentro ela tá menos pior.

Daniel ri.

DANIEL
Não quer ficar lá em casa por um
tempo?

Sorrindo, Manuel nega com sua cabeça.

MANUEL
Não, eu vou entrar e dar uma arrumada
em tudo... Passar uma vassoura, uma
água. Vou ficar uns dias na casa dos
meus padrinhos.

Daniel concorda com sua cabeça.

DANIEL
Eu vou ir, tenho que voltar para o
hospital. Tchau.

MANUEL
Tchau.

Os dois dão um selinho e em seguida Daniel vai embora.

Em Manuel, olhando para a casa.

26 INT. CASA DE MANUEL - SALA - DIA

26

Dentro da casa, Manuel abre as janelas da sala para entrar a luz do dia e renovar o ar. Percebemos que as paredes, além de estarem desbotadas pelo tempo, também estão com um pouco de mofo na parte inferior.

Manuel vai até o armário de madeira da sala, ele puxa a porta que caí por estar velha demais.

MANUEL
Que coisa... Vou ter que trocar os
móveis também...

Manuel deixa a porta de lado. Ele vê uma caixa de metal do armário, chama sua atenção.

Manuel pega a caixa e fica observando, curioso.

Escutamos o som de um carro estacionando em frente a casa, Manuel, surpreso, olha para a porta.

27 EXT. CASA DE MANUEL - FACHADA - DIA

27

Manuel deixa a casa, surpreso olhando para José Henrique ao lado do fiat branco guinchado em outro veículo da fazenda.

MANUEL
O que é isso?

José Henrique se aproxima.

JOSÉ HENRIQUE
Como os carros não entraram no
testamento, eu achei que seria melhor
tu ficar com esse, claro que não vai
poder andar fora da cidade até os
documentos estiverem certos.

Manuel sorri.

MANUEL
Obrigado, José Henrique.

José Henrique suspira e observa a casa.

JOSÉ HENRIQUE
Vai morar aí?

MANUEL
Vou fazer o que... Mas, me desculpe,
eu acredito que aquele testamento não
está certo.

José Henrique concorda com sua cabeça.

JOSÉ HENRIQUE
Eu também penso isso.

MANUEL
Eu vou provar que meu pai não me
deixaria sem a minha casa.

JOSÉ HENRIQUE
Acho que tu faz o certo.

Os dois ficam em silêncio por alguns segundos, até Manuel falar.

MANUEL
Obrigado pelo carro, mas preciso
terminar de limpar antes da noite
cair.

JOSÉ HENRIQUE
Vai passar a noite aí? Nessa casa?

MANUEL
Por que a preocupação? Acho que desde
que tu voltou para a fazenda, essa
conversa é a mais longa que tivemos.

José Henrique estranha o tom de Manuel

JOSÉ HENRIQUE
Bem, tu também não foi muito
comunicativo comigo nesses últimos
dias.

José Henrique dá um passo a frente, mais perto de Manuel.

JOSÉ HENRIQUE (cont'd)
Bem, acontece que eu nunca deixei de
me preocupar contigo. Nunca deixei de
pensar em ti.

MANUEL
Tu tá noivo, José.

JOSÉ HENRIQUE
Nem deixei de pensar no nosso último
dia juntos.

José Henrique se aproxima mais de Manuel, os olhares se encontram, trêmulos.

MANUEL
Obrigado pelo carro.

Manuel se vira novamente.

JOSÉ HENRIQUE
Nunca me esqueci do beijo.

Manuel se vira, olhando para o outro.

MANUEL
José Henrique, por favor... Não vamos
começar isso. Tu tá noivo. Eu tenho o
Daniel.

JOSÉ HENRIQUE
Nunca deixei de pensar em como eu me
sentia ao teu lado, como meu coração
batia... Mas, ao mesmo tempo, eu
também gosto muito da Inês e a última
coisa que eu quero é magoar ela.

MANUEL
Então, não a magoe.

JOSÉ HENRIQUE
Eu sinto que é tarde demais para nós
dois.

Manuel concorda, triste.

MANUEL
Sim. Nosso trem foi embora, José
Henrique... Não acredito que exista
uma maneira de nós ficarmos juntos.

Manuel se vira e entra na casa.

José Henrique fica ali, sozinho, tentando entender o que
estava se passando na sua mente confusa naquele momento, mas
sem sucesso.

FADE OUT.

CONTINUA...

OS CRÉDITOS SOBEM AO SOM DE : Eu Sem Você (Paula Fernandes).